Esta exposição de **Heitor Figueiredo** integra-se no ciclo de exposições que o Museu de Cerâmica tem vindo a apresentar, sob o título *Nova Cerâmica de Autor,* desde Fevereiro do corrente ano. Os objectos dessa exposição dão agora o pretexto para reduzir alguma ambiguidade que é provável conter-se no título desse ciclo. O propósito do ciclo é o de reunir artistas e produções a que podem ser aplicadas, em simultâneo, tanto a expressão *cerâmica de autor* como, no interior dessa referência, a expressão *nova cerâmica*. Significa isso que os artistas integrados no ciclo se afirmam claramente como ceramistas e não apenas como artistas que também fazem cerâmica. Significa igualmente que reclamam para a cerâmica um estatuto de arte que a não reduza ao epíteto de decorativa ou à referência mais comum de artesanato.

Dotada de um tempo longo e duma história que só recentemente lhe dá autonomia pela qualidade de documento ou de testemunho memorial dos seus objectos , a cerâmica só obtém estatuto de arte se a escultura lho reclama. Fora dessa referência, fica geralmente presa dos seus próprios *pés de barro* e das representações simbólicas que lhe são alimentadas pelo utilitarismo dos seus usos comuns, pelo anonimato das suas humildes autorias, ou pela *patine* que as séries industriais dão aos seus objectos quando estes, transformados em raridade pelo avanço tecnológico ou pelas variações do gosto, obtêm a suficiente distância temporal para se tornarem objectos de colecção.

Como objectos plásticos e como objectos de sentido, que objectos podem ser então o objecto duma *nova cerâmica*?

As cerâmicas de Heitor Figueiredo raramente consentem na prévia identificação duma forma com uma determinada função. São objectos com *funções vazias* que interrogam o nosso olhar e que incessantemente o procuram pela ausência de destino das suas formas. Essas formas assumem sempre, após a revelação pelo fogo, a qualidade insofismável de objectos de terra.

Nunca os vidros as cobrem por inteiro. Nunca as suas cores, mesmo quando intensas e poéticas, eliminam a cor da terra. *Nova cerâmica* ? Sem dúvida.

António Maria de Sousa
Julho de 1999

Museu de Cerâmica

27 de Agosto a 30 de Setembro de1999

Terças a Domingos

Manhã
10 h 00 às 12 h30

Tarde
14 h 00 às 17 h00

Ficha Técnica

Coordenação
António Maria de Sousa

Concepção e Montagem
Heitor Figueiredo

Apoio à Montagem
Guilhermina Costa
Helena Conde
Henrique Delgado

Design Gráfico
João Rodrigues

Museu de Cerâmica
Rua Dr.º Ilidio Amado, ap. 97
2501 Caldas da Rainha Codex
Tel. 062/840280 - Fax. 062/840281-
email:museudeceramica@mail.telepac.pt